

Sindsep participa do XI Encontro Estadual do Fórum Maranhense de Segurança Alimentar e Nutricional (FMSAN)

O Sindsep/MA esteve presente no XI Encontro Estadual do Fórum Maranhense de Segurança Alimentar e Nutricional (FMSAN), realizado no dia 10 de novembro, no Centro de Referência da Economia Solidária – CRESOL, em São Luís.

A entidade foi representada pelos diretores Francisco José Farias, Eliene Leite Costa (Secretaria de Políticas Sociais, Políticas Públicas, Raça, Etnia e de Gênero) e Joanilde Pires (Secretaria de Comunicação).

Com o tema “Desafios para Fortalecer a Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Maranhão”, o encontro reuniu representantes de órgãos públicos, movimentos sociais e entidades da sociedade civil com o objetivo de debater e fortalecer ações voltadas à garantia do direito humano à alimentação adequada e à ampliação das políticas públicas de SAN no estado.

Durante o evento, foram debatidos e deliberados os seguintes pontos:

- Avaliação da execução da Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Avaliação da atuação, participação e comprometimento das entidades da sociedade civil no CONSEA-MA;
- Articulação e sensibilização das entidades da sociedade civil para fortalecer a participação e o controle social nos municípios;
- Eleição das entidades que irão compor o CONSEA 2026/2028, com a indicação da presidência e da Secretaria-Geral;
- Eleição da nova coordenação do FMSAN.



A participação do Sindsep reforça o compromisso da entidade com o fortalecimento das políticas públicas que promovem a segurança alimentar e nutricional, a inclusão social e o combate às desigualdades no Maranhão.



COP 30: delegação da CUT já está em Belém para defender a Transição Justa

A 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas começa nesta terça (12). Cúpula dos Povos, evento paralelo à COP, reunirá mais de 30 mil na capital paraense para defender a justiça climática

[Matéria completa em cut.org.br/noticias](http://matéria.completa.em.cut.org.br/noticias)



Inflação oficial de outubro fica em 0,09%, menor para o mês desde 1998

A redução na conta de luz puxou a inflação oficial para baixo e fez o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechar outubro em 0,09%, o menor para o mês desde 1998. Em setembro, o índice havia marcado 0,48%. Em outubro de 2024, a variação havia sido de 0,56%.

Com esse resultado, o IPCA acumulado em 12 meses é 4,68%, uma redução na comparação com os 5,17% dos 12 meses terminados em setembro. É a primeira vez, em oito meses, que o patamar fica abaixo da casa de 5%. No entanto, está ainda acima da meta do governo, de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, no máximo 4,5%.

Os dados foram divulgados nesta terça-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conta de luz

A energia elétrica residencial recuou 2,39% no mês, representando impacto de -0,1 ponto percentual no IPCA.

A explicação está na migração da bandeira tarifária vermelha patamar 2 para 1. No 2, há cobrança adicional de R\$ 7,87 na conta de luz a cada 100 kilowatts (Kwh) consumidos. Já no nível 1, vigente em outubro, o extra é de R\$ 4,46.

A cobrança extra é determinada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para custear usinas termelétricas em tempos de baixa nos reservatórios das hidrelétricas. O adicional é necessário, pois a energia gerada pelas termelétricas é mais cara que a

hidrelétrica.

De acordo com o gerente da pesquisa, Fernando Gonçalves, se não houvesse o alívio na conta de luz, o IPCA de outubro ficaria em 0,20%.

Alimentos

Depois de ter caído durante quatro meses seguidos, o grupo alimentação e bebidas, que tem o maior peso no custo mensal das famílias, apresentou estabilidade, variando 0,01%.

Essa variação de alimentos e bebidas é a menos para um mês de outubro desde 2017 (-0,05%).

O IBGE deu destaque às quedas do arroz (-2,49%) e do leite longa vida (-1,88%). No sentido oposto, a batata-inglesa subiu 8,56% e o óleo de soja, 4,64%.

Confira como se comportaram os preços dos determinados grupos de produtos e serviços:

- Alimentação e bebidas: 0,01% (0,00 p.p.)
- Habitação: -0,30% (-0,05 p.p.)
- Artigos de residência: -0,34% (-0,01 p.p.)
- Vestuário: 0,51% (0,02 p.p.)
- Transportes: 0,11% (0,02 p.p.)
- Saúde e cuidados pessoais: 0,41% (0,06 p.p.)
- Despesas pessoais: 0,45% (0,05 p.p.)
- Educação: 0,06% (0,00 p.p.)
- Comunicação: -0,16% (0,00 p.p.)

De todos os 377 produtos e serviços pesquisados, as maiores altas foram do aluguel residencial (0,93%) e da passagem aérea (4,48%). Ambos responderam individualmente por 0,03 p.p. do IPCA.

Acima da meta

O acumulado de 12 meses do IPCA é o 13º seguido fora do limite de tolerância do governo. Esse é um dos motivos principais para o Banco Central manter a taxa de juros básicos da economia, a Selic, em 15% ao ano, o maior patamar desde julho de 2006 (15,25%).

O juro alto encarece o crédito e desestimula investimentos e o consumo, dessa forma, funciona como um freio na economia, reduzindo a procura por produtos e serviços e, consequentemente, esfriando a inflação.

O IBGE desagrega o IPCA em dois grupos, o de serviços, que traz os preços que sofrem mais influência do aquecimento ou esfriamento da economia - ou seja, mais suscetíveis à taxa Selic - e o de preços monitorados, que costumam ser controlados por contratos, e os combustíveis.

A inflação de serviços marcou 0,41% em outubro e 6,20% em 12 meses. Já os monitorados recuaram 0,16% no mês e sobem 4,20% em 12 meses.

O boletim Focus dessa segunda-feira (10), sondagem do Banco Central (BC) com agentes do mercado financeiro, estima que a inflação oficial ao fim de 2025 será de 4,55%. A Selic deve terminar o ano em 15%, aponta o Focus.

O índice

O IPCA apura o custo de vida para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos. Ao todos, são coletados preços de 377 subitens (produtos e serviços).

Fonte: CUT